

Apresentação

Dossiê Resistência, Interculturalidade e Decolonialidade - lições de Paulo Freire para a formação dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais da América Latina

Presentación

Dossier Resistencia, Interculturalidad y Decolonialidad - lecciones de Paulo Freire para la formación de los Pueblos Originarios y Comunidades Tradicionales de América Latina

Presentation

Dossier Resistance, Interculturality, and Decoloniality - lessons from Paulo Freire for the education of Indigenous Peoples and Traditional Communities in Latin America

Eglen Silvia Pipi Rodrigues¹
Francisco Gárate Vergara²
Léia Teixeira Lacerda³

Caríssimos/as leitores/as,

É com alegria que apresentamos os artigos que constituem o Dossiê: *Resistência, Interculturalidade e Decolonialidade* - Lições de Paulo Freire para a Formação dos *Povos Originários e Comunidades Tradicionais da América Latina* nesta edição da Revista Interfaces da Educação. Os organizadores vinculam-se à Redyala – Rede Latino-Americana de Diálogos Decoloniais e Interculturais, que agrupa lideranças e participantes de movimentos sociais e populares, educadoras(es) e pesquisadoras(es) de distintas nacionalidades, etnias, línguas, culturas e vínculos institucionais, que se movem pautados nos pressupostos da decolonialidade, interculturalidade. Atualmente a Rede é tecida por participantes de 9 (nove) países (Argentina,

¹ Doutora em Educação pela UFSCar. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGedu da UFR/MT, Brasil. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educ(Ações) e Re-Existências. Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Educação Interdisciplinar. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Orcid iD: <<https://orcid.org/0000-0001-8634-7248>>. E-mail: eglen.rodrigues@ufr.edu.br.

² Postdoctor en Gobernanza y Políticas Públicas para la educación, Cátedra Iberoamericana de Educación (UAH – OEI). Doctor en Planificación e Innovación Educativa, Universidad de Alcalá, España. Académico en Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación de Chile (UMCE). Investigador en Centro de Investigación Iberoamericano en Educación CIEDUC. Miembro Rede Latino-Americana de Diálogos Decoloniais e Interculturais (Redyala). Orcid iD: <<https://orcid.org/0000-0002-4295-8255>>. E-mail: francisco.garate@umce.cl.

³ Doutora em Educação pela USP. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da UEMS, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa: Educação, Cultura e Diversidade. Pesquisadora Associada ao Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade – CELMI-UEMS e à Rede Latino-Americana de Diálogos Decoloniais e Interculturais (Redyala). Orcid iD: <<http://orcid.org/0000-0003-3752-0790>>. E-mail: leia@uems.br.

Brasil, Chile, Congo, Costa Rica, Cuba, México, País Basco e Peru), 11 IES e diversos movimentos sociais, com a produção de publicações, realização de reuniões e eventos transmitidos pelo Youtube: <<https://www.youtube.com/@REDYALA>>.

Desse modo, há um esforço contínuo para a aproximação de pessoas, grupos e movimentos sociais, a partir dos princípios da coletividade e da pluridiversidade de pensamentos para a construção de saberes, conhecimentos, encontros e partilhas autenticamente abyalanos.

Assim, apresentamos à comunidade acadêmica resultados de pesquisas e sistematizações que abordam os processos de escolarização, a educação para as relações étnico-raciais e de gênero, os impactos da produção e circulação de materiais didáticos destinados aos povos originários e comunidades tradicionais que vivem na América Latina, tanto na educação básica, quanto na educação de jovens e adultos, como na formação inicial e continuada de professores, considerando seus saberes tradicionais, códigos culturais diferenciados, bem como as suas ancestralidades e cosmovisões.

O enfoque epistemológico está alinhado aos estudos subalternos, pós-coloniais, descoloniais, culturais, em uma inter-relação com a obra do pensador brasileiro Paulo Freire, evidenciando, dessa forma, as contribuições educativas, históricas, política, linguísticas e sociais, materializando o diálogo, a práxis e o exercício contínuo de resistência desencadeado, por esses grupos no contexto das instituições escolares que atuam em seus territórios.

O artigo de abertura *O Ensino Médio na Amazônia: o sistema de organização modular de ensino (SOME) no contexto ribeirinho*, trata-se de um estudo sobre o Ensino Médio brasileiro, considerando especificamente no Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), que é uma política pública educacional estabelecida no estado do Pará em 1980. Os autores, João Paulo da Conceição Alves e Rosilene Ferreira de Almeida, discutem que o Ensino Médio suscita inquietações e debates relacionados à questão do acesso, permanência, qualidade e, principalmente, respeito das identidades. Como resultados, apontam que o ensino médio no campo, especificamente na localidade investigada, não vem sendo ofertado de forma satisfatória pela falta de espaços e insumos pedagógicos, sem infraestrutura e apoio logístico, direcionado por um currículo transplantado do meio urbano, portanto desorientado em relação à realidade dos sujeitos do SOME.

O trabalho, *Paulo Freire e a educação indígena na América Latina: práxis possíveis*, de Vanusa Nascimento Sabino Neves, Charliton José dos Santos Machado encontra no diálogo,

na comunhão, amorosidade, respeito e outros atributos humanizadores que referenciam Paulo Freire para o mundo, materializando-o em uma atitude filosófica e política substancial para a história da educação e para a práxis educativa intercultural, tendo como objetivo compreender a maneira como o autor influencia as reflexões e ações educativas direcionadas aos indígenas da América Latina.

Os autores sintetizam os resultados em quatro categorias: interculturalidade dos princípios epistemológicos *freireanos*; aplicabilidade dos construtos de Paulo Freire na educação indígena; representatividade dos conhecimentos indígenas; e formação superior e a atenção à saúde indígena. Despontam do artigo recomendações para estudos futuros: replicar as experiências constatadas nesta pesquisa devidamente contextualizadas com as especificidades dos destinatários; aprofundar e expandir o debate sobre a legitimidade de Paulo Freire para a práxis educativa intercultural; e reproduzir a atual metodologia em bases de dados abrangentes de outros países para comparar os resultados e enriquecer as ponderações afirmando que a práxis educativa estruturada por intermédio de Paulo Freire é seminal a qualquer processo educativo, formal ou informal, contra-hegemônico.

O texto *Educação estética em Abya Yala inter-relações entre o pensamento freiriano e o Bem Viver*, de Marília Cláudia Favreto Sinãni e Aline Accorssi, busca no conhecimento das vivências estéticas de povos Wayana, Potiguara, Yanomami e Boe, apoio à percepção de que suas produções artístico-culturais são plurais e não se restringem aos padrões estabelecidos pela estética dominante do Norte; não vêem os corpos e saberes como mercadorias; o fazer artístico possui caráter comunitário e contribui no processo de tomar consciência de si e do mundo; a razão e a sensibilidade são pensadas juntas; e assim, revelam alternativas epistêmicas transformadoras e potentes para a superação das práticas “bancárias”.

Na busca por liberar a *aisthesis* dos padrões eurocêntricos, é importante considerar dois aspectos: no primeiro aspecto, se faz necessário questionar as dicotomias do mundo ocidental e para isso, o segundo aspecto aponta que precisamos transformar *arte* em *artes* e *estética* em *estéticas*, sair da singularidade para pensar de forma plural. Estes dois aspectos podem ser um grande desafio para nós que passamos por uma formação acadêmica reprodutora do saber ocidental como eixo central do pensamento. Segundo as autoras, fazer este movimento é importante para a construção de uma educação estética dialógica, decolonial e libertadora, afinal, enquanto entendermos o mundo de forma dividida, tudo aquilo que não se encaixa no

saber eurocêntrico ocidental seguirá sendo visto como sinônimo de atraso, como no Brasil e outros países em Abya Yala.

Os saberes dos povos originários não são subalternos, foram subalternizados e reduzidos em suas potencialidades. Considerá-los, é uma alternativa epistêmica revolucionária capaz de superar as visões racistas e universalistas enraizadas no mito da arte. Reconhecer o papel ativo dos povos originários e as suas cosmovisões na produção de conhecimento é um caminho para construir noções alternativas sobre estéticas e artes que vão além da materialidade e das dicotomias existentes na estética dominante do Norte. Nesse processo, as discussões do Bem Viver, inter-relacionadas com o pensamento freiriano e as experiências estéticas dos povos originários trazem aportes para pensar a importância de se aprender com os movimentos indígenas e populares, na busca por construir coletivamente uma educação estética mais humana, biocêntrica e solidária.

Danielle Alves Martins, Vanessa Sena Tomaz autoras do artigo intitulado “*Eu penso que o nosso está a nossa cara*”: o currículo escolar indígena como um projeto de educação intercultural, analisam os movimentos de resistência dos professores Pataxó durante a elaboração de um currículo intercultural, frente às práticas coloniais do sistema educacional. Os dados dessa investigação situam-se entre os estudos de educação e do currículo intercultural, alinhados à pedagogia crítica e aos estudos decoloniais.

De acordo com as autoras, os dados empíricos foram produzidos em ambiente virtual, com mediação tecnológica digital, no período da pandemia do Covid-19 e também com uma visita presencial no território indígena deste grupo. A produção de dados priorizou encontros virtuais para a elaboração do currículo e entrevistas com professores da etnia Pataxó.

Assim, analisam as práticas educativas na perspectiva freiriana e adotaram *two-eyed seeing methodology*, que permitiram lançar diferentes olhares sobre o currículo intercultural, tendo em vista que o Ritual da Lua Cheia é a principal prática ancestral. Durante o processo de elaboração do currículo, as autoras afirmam que os professores realizaram movimentos de resistência contra o colonialismo, diante das relações estabelecidas entre as diferentes racionalidades em disputa: a educação ocidental — capitalismo neoliberal — versus a educação ancestral. No entanto, também se posicionam politicamente advogando a conciliação como forma de enfrentamento das expressões de colonialidades. Desse modo, incorporam no currículo algumas práticas de ‘fora’, que os ajudam a conectar a escola indígena Pataxó e também diferenciá-la no sistema de ensino.

Resistência e Decolonialidade de Gênero na Narrativa Fílmica “La Teta Asustada” é tema do artigo de autoria de Paula Vanalli, Fabiane Freire França e Wilma dos Santos Coqueiro que buscam analisar a história de Fausta, mulher peruana de origem quéchua, que sofre da doença conhecida como “teta medrosa”, vinculada ao medo e à solidão, transmitido pelo leite materno de mulheres que sofreram abusos e violências no período do conflito político no Peru, localizado na costa oeste do subcontinente da América do Sul.

A análise apresentada pelas autoras é resultado de uma pesquisa exploratória fundamentada nos estudos de gênero em uma perspectiva decolonial, bem como as contribuições de Paulo Freire acerca do sujeito transformador e emancipador de maneira articulada aos conceitos de colonialidade e decolonialidade. Dessa maneira, estruturam as reflexões sobre o corpo elegendo-o como elemento de potência e ação no mundo, apreendendo os aspectos da colonialidade evidenciados na narrativa fílmica e nas expressões da decolonialidade de gênero constitutivas de resistência, de liberdade e poder-ser.

Iêda Mota, Tiago Tendai Chingore, Marta Genú Soares apresentam no texto *Experiências Interculturais e Saberes Étnico-Raciais: De Sabido e de Matuto Todo Mundo Aprende Junto* os saberes locais, as tradições e os conhecimentos ancestrais de comunidades indígenas e quilombolas e relatam a vivência de mobilidade acadêmica, demonstrando a lógica do pensamento local e do conhecimento científico, a partir da observação prática e investigativa desenvolvida de forma interinstitucional entre as Universidades do Pará e Rio Grande do Norte.

Elegem como *corpus* de análise o diálogo entre a comunidade indígena do Catu e a Gamboa do Jaguaribe (RN) e a quilombola de Itaboca do Inhangapi (PA), por meio das contribuições freireanas, dos estudos interculturais, entre outros. Os resultados evidenciam que as narrativas expressam saberes e elaborações culturais trazidas da ancestralidade e transformadas em ação de práticas educativas, economia sustentável e saúde atualizada com os contextos vividos e as demandas das comunidades.

A Educação escolar Avá-Guarani e sua relação com a pedagogia de Paulo Freire: uma análise historiográfica relativa às décadas de 1980-1990, de Clóvis Brighenti e Osmarina de Oliveira registra o contexto de violência institucional e de violações de direitos vivido pelo povo Avá-Guarani, na região oeste do estado do Paraná, a fim de conceber uma proposta de educação escolar, elegendo a comunidade como elemento integrador, tendo em vista que este grupo buscava a alfabetização de crianças e adultos para melhor conhecer o mundo não indígena.

Além disso, estabelecem a defesa da língua materna e do tekó (cultura/costumes) como elementos basilares dessa dimensão, em um período histórico em que a interculturalidade ainda não era considerada como um princípio recorrente na educação indígena e nas legislações nacionais. Assim, os autores descrevem esse percurso a partir da memória de lideranças e professores Avá-Guarani, consulta nos documentos históricos e nos registros de pessoas que atuaram nesse processo. Também afirmam que os Avá-Guarani criaram um processo de educação integral e libertadora na perspectiva de freiriana, fundamentado nas categorias intercultural e decolonial, antes mesmo de conhecerem esses conceitos.

O artigo, intitulado *Ensino de História e os povos indígenas: uma perspectiva decolonial a partir de Aníbal Quijano e Paulo Freire* elaborado por Rosangela Celia Faustino, Luciana Helena Oliveira Viceli apresenta uma discussão fundamentada em questões levantadas por Aníbal Quijano ao refletir sobre o processo de colonização europeia no continente americano e também à imposição da cultura e da racionalidade eurocêntrica aos povos originários da América.

De acordo com as autoras houve uma imposição de mudanças nos seus modos de vida, bem como uma tentativa de silenciamento de suas tradições e culturas, a fim de desvalorizar os conhecimentos tradicionais indígenas, os falares em suas línguas maternas, as organizações socioculturais, políticas e econômicas interculturais que os povos indígenas tiveram que resistir no período da invasão europeia para serem preservados ao longo desses 523 anos de intermitente contato interétnico.

Assim, as autoras dialogam com as contribuições de Paulo Freire, especialmente com os conceitos de *opressão* e *autonomia*, buscando demonstrar como as escolas indígenas podem desenvolver, em seus currículos, uma abordagem crítica, alinhada ao contexto social para o exercício da autonomia, tendo em vista que este aspecto está regulamentado aos povos originários na legislação nacional e internacional.

Nesta perspectiva, a partir das contribuições de Freire e Quijano as autoras analisam como o ensino de História pode contribuir com o rompimento da opressão e da colonialidade, indicando caminhos que os próprios professores e gestores indígenas, bem como os saberes de suas comunidades, podem contribuir na concepção de um currículo intercultural, visilizando a história narrada/transmitida nas escolas indígenas, em uma inter-relação com os conhecimentos tradicionais, evidenciados nos materiais didáticos bilíngues/interculturais.

O artigo denominado *Proposta Formativa Decolonial Pachakutiy na Formação de alunos de Enfermagem na Região dos Andes*, de autoria de Lilia María Nieva Villegas, Sonia Cristina Vermelho apresentam uma pesquisa-ação na qual foi realizada uma formação Pachakutiy, buscando mapear as tensões entre dominação e renovação em uma turma do curso de Enfermagem utilizando a metodologia ñuqanchik. Os resultados deste trabalho evidenciam que há uma tensão constante entre a experiência da cultura ocidental e a dos povos originários. No entanto, as autoras afirmam que é possível implementar experiências educativas-coletivas, assentadas na cosmogonia andina, que oportunizam ou recolocam a experiência cultural e formativa para além do contexto hegemônico ocidental.

Na sequência, no texto *Buscando a escola dos sonhos dos Boe Bororo de Tadarimana: a investigação comunicativa crítica como instrumento de luta* de autoria de André Guilherme Brandão dos Santos e Eglen Silvia Pipi Rodrigues, registram a constituição histórica da escola para essa comunidade, evidenciando que a sua concepção se estrutura em uma perspectiva comunitária, fundamentada na sua ancestralidade, a fim de oferecer a formação aos jovens com condições adequadas para se tornarem profissionais comprometidos com os valores e códigos culturais desse povo diante as relações de alteridade, estabelecidas entre as pessoas indígenas e as não indígena.

O artigo, *Prevenção das IST/Aids em Escolas Indígenas do Pantanal Sul-Mato-Grossense, Brasil: interfaces da educação & saúde*, de autoria de Léia Teixeira Lacerda e Giovani José da Silva, busca apresentar a estrutura e os impactos do Programa de Educação Preventiva de IST/Aids desenvolvido em parceria com professores Guató, Kadiwéu, Kinikinau e Terena, que vivem na região pantaneira de Mato Grosso do Sul, Brasil, no período de 2003 a 2010, em perspectiva freireana e dos teóricos da educação preventiva, da antropologia e da educação.

Segundo Lacerda; José da Silva (2023) os dados evidenciam que o conhecimento a respeito dessas infecções se constituiu em atitudes preventivas, ou seja, a informação foi gradativamente incorporada à formação inicial desses professores. Destacam também que para grupos que possuem diminuta população e estão frequentemente em contato com doenças do mundo contemporâneo, ações dessa natureza geram impactos sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida.

O artigo intitulado, *A Contribuição de Paulo Freire para uma Educação Decolonial em Assentamentos da Reforma Agrária* de Elisangela Santos de Amorim, aborda a contribuição

do pensamento de Paulo Freire para uma educação contra hegemônica, decolonial, partindo das influências de outros pensadores latino-americanos que perpassam por suas obras, tendo como objetivo analisar sua contribuição para uma educação popular, do campo e mais especificamente dos assentamentos da Reforma Agrária, pautada num viés emancipatório e que rompa com a matriz colonial de poder. Abordando ainda, a constituição dos assentamentos da Reforma Agrária no Brasil e o processo de institucionalização da Educação nesses territórios, demarca um novo momento na história da educação brasileira.

Os dados foram produzidos por meio de uma pesquisa qualitativa e interdisciplinar e estão fundamentados na perspectiva histórica. Os resultados evidenciam que a contribuição e Paulo Freire na formação inicial de professoras/es traz uma concepção emancipatória da educação, mas que embora suas ações sejam motivadas por um viés emancipatório, dado pelos movimentos sociais, algumas reproduzem em suas práticas a lógica da matriz colonial do poder.

O artigo para este dossiê, *Não é sobre preservar, mas sobre respeitar os indígenas: contribuições do pensamento freireano para a educação indígena* de Anelise de Oliveira Rodrigues, Hedi Maria Luft e Oséias Santos de Oliveira nos apresenta um panorama das políticas públicas e analisa ações educacionais relacionadas às questões da educação indígena por meio de uma perspectiva freiriana. O estudo parte de uma abordagem qualitativa, estruturada em uma pesquisa exploratória secundária com um levantamento bibliográfico acerca do pensamento freiriano e de autores que investigam a temática, bem como na legislação de ensino produzida no macro cenário brasileiro.

Dentre os principais resultados deste estudo destacam-se algumas premissas conclusivas, a saber: a) os avanços são inegáveis na história da educação indígena, porém, não podem invisibilizar as incoerências e retrocessos dados na contemporaneidade. A interpretação da história revela uma linha evolutiva ambígua e excludente, enraizada em um passado sombrio que, em muitos casos, ainda hoje se faz real; b) nas reflexões suscitadas por Freire, é possível a compreensão dos conceitos de cultura, interculturalidade, amorosidade e esperança, elementos significativos ao exercício constante de luta e de resistência, e c) o reencontro entre a pedagogia proposta por Freire com as questões indígenas revela como urgente a descolonização do pensamento, das estruturas e das relações de poder que perpetuam as desigualdades e sugere a construção de outro projeto de mundo alicerçado no respeito à pessoa e à sua dignidade.

O último artigo, *A Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva*, de Kátia Cristina Nascimento Figueira, apresenta um estudo sobre o registro historiográfico da referida instituição, localizada na aldeia Aldeinha, em Anastácio – Mato Grosso do Sul, com o objetivo de analisar a constituição histórica da escola, existente no território etnoeducacional Povos do Pantanal, como forma de apreender as relações interculturais, econômicas e sociais vividas pelos indígenas nessa instituição escolar. A fim de alcançar o objetivo pretendido, a metodologia utilizada pelos autores é, qualitativa com fontes documentais e entrevistas semiestruturadas temáticas.

Os dados foram analisados à luz de autores de história. Os resultados desse registro historiográfico nos apontam que a história da escola se confunde com a história da comunidade e se constituiu como ponto referencial das tomadas de decisões, em que as disputas de poder são evidenciadas, concluindo, assim, que o registro historiográfico da escola contribui para a compreensão de uma instituição que traz a história da própria comunidade.

Assim, os artigos deste dossiê nesta edição da Revista Interfaces da Educação, em linhas gerais, buscam problematizar a discussão sobre a estrutura social que, ainda conservadora, gera heranças colonialistas. Neste sentido, os resultados das pesquisas apresentadas têm por finalidade contribuir com este debate em uma perspectiva ancorada nos decoloniais.

Desejamos uma boa leitura!

Queridos lectores y lectoras,

Es con alegría que presentamos los artículos que constituyen el Dossier: *Resistencia, Interculturalidad y Decolonialidad* - Lecciones de Paulo Freire para la Formación de los *Pueblos Originarios y Comunidades Tradicionales de América Latina* en esta edición de la Revista Interfaces da Educación. Los organizadores se vinculan a la Redyala – Red Latinoamericana de Diálogos Decoloniais e Interculturales, que agrupa a líderes y participantes de movimientos sociales y populares, educadoras y investigadoras de distintas nacionalidades, etnias, lenguas, culturas y vínculos institucionales, que se mueven pautados en los supuestos de la decolonialidad, interculturalidad. Actualmente la Red está tejida por participantes de 9 (nueve) países (Argentina, Brasil, Chile, Congo, Costa Rica, Cuba, México, País Vasco y Perú), 11 IES y diversos movimientos sociales, con la producción de publicaciones, realización de reuniones y eventos transmitidos por Youtube: <<https://www.youtube.com/@REDYALA>>.

De este modo, hay un esfuerzo continuo para la aproximación de personas, grupos y movimientos sociales, desde los principios de la colectividad y la pluridiversidad de pensamientos a la construcción de saberes, conocimientos, encuentros y comparticiones auténticamente abalanes.

Así, presentamos a la comunidad académica resultados de investigaciones y sistematizaciones que abordan los procesos de escolarización, la educación para las relaciones étnico-raciales y de género, los impactos de la producción y circulación de materiales didácticos destinados a los pueblos indígenas y comunidades tradicionales que viven en América Latina, tanto en la educación básica, como en la formación de jóvenes y adultos, como la formación inicial y continua de profesores, considerando sus saberes tradicionales, códigos culturales diferenciados, así como sus ancestros y cosmovisiones.

El enfoque epistemológico está alineado con los estudios subalternos, postcoloniales, descoloniales, culturales, en una interrelación con la obra del pensador brasileño Paulo Freire, evidenciando, de esta forma, las contribuciones educativas, históricas, políticas, lingüísticas y sociales, materializando el diálogo, la praxis y el ejercicio continuo de resistencia desencadenado por estos grupos en el contexto de las instituciones escolares que actúan en sus territorios.

El artículo de apertura *La enseñanza Medio en la Amazonia: el sistema de organización modular de la enseñanza (SOME) en el contexto ribeirinho*, se trata de un estudio sobre la Educación Secundaria brasileña, considerando específicamente en el Sistema de Organización Modular de Enseñanza, que es una política pública educativa establecida en el estado de Pará en 1980. Los autores, João Paulo da Conceição Alves y Rosilene Ferreira de Almeida, discuten que el Ensino Medio suscita inquietudes y debates relacionados con la cuestión del acceso, permanencia, calidad y, sobre todo, respeto de las identidades. Como resultados, señalan que la educación secundaria en el campo, específicamente en la localidad investigada, no se ha ofrecido de forma satisfactoria por la falta de espacios e insumos pedagógicos, sin infraestructura y apoyo logístico, dirigido por un currículo trasplantado del medio urbano, por lo tanto, desorientado en relación a la realidad de los sujetos del SOME.

El trabajo, *Paulo Freire y la educación indígena en América Latina: prácticas posibles*, de Vanusa Nascimento Sabino Neves, Charliton José dos Santos Machado encuentra en el diálogo, en la comunión, amorosidad, respeto y otros atributos humanizadores que referencian a Paulo Freire al mundo, materializándolo en una actitud filosófica y política sustancial para la

historia de la educación y para la praxis educativa intercultural, teniendo como objetivo comprender la manera en que el autor influye en las reflexiones y acciones educativas dirigidas a los indígenas de América Latina.

Los autores sintetizan los resultados en cuatro categorías: interculturalidad de los principios epistemológicos freireanos; aplicabilidad de las construcciones de Paulo Freire en la educación indígena; representatividad del conocimiento autóctono; y formación superior y atención a la salud autóctona. Desmontan del artículo recomendaciones para futuros estudios: replicar las experiencias constatadas en esta investigación debidamente contextualizadas con las especificidades de los destinatarios; profundizar y expandir el debate sobre la legitimidad de Paulo Freire para la praxis educativa intercultural; y reproducir la actual metodología en bases de datos amplias de otros países para comparar los resultados y enriquecer las ponderaciones afirmando que la praxe educativa estructurada por medio de Paulo freire es seminal a cualquier proceso educativo, formal o informal, contrahegemónico.

El texto *Educación Estética en Abya Yala interrelaciones entre el pensamiento freiriano y el Bien Vivir*, de Marília Cláudia Favreto Sinãni y Aline Accorssi, busca en el conocimiento de las vivencias estéticas de pueblos Wayana, Potiguara, Yanomami y Boe, apoyo a la percepción de que sus producciones artístico-culturales son plurales y no se limitan a los estándares establecidos por la estética dominante del Norte; no ven los cuerpos y saberes como mercancías; el hacer artístico tiene carácter comunitario y contribuye en el proceso de tomar conciencia de sí y del mundo; la razón y la sensibilidad son pensadas juntas; y así, revelan alternativas epistémicas transformadoras y potentes para la superación de las prácticas “bancarias”.

En la búsqueda por liberar la aistesis de los patrones eurocéntricos, es importante considerar dos aspectos: en el primer aspecto, se hace necesario cuestionar las dicotomías del mundo occidental y para ello, el segundo aspecto señala que necesitamos transformar arte en artes y estética en estéticas, salir de la singularidad para pensar de forma plural. Estos dos aspectos pueden ser un gran desafío para nosotros que pasamos por una formación académica reproductora del saber occidental como eje central del pensamiento. Según las autoras, hacer este movimiento es importante para la construcción de una educación estética dialógica, decolonial y liberadora, después de todo, mientras entendamos el mundo de forma dividida, todo aquello que no se encaja en el saber eurocéntrico occidental seguirá siendo visto como sinónimo de retraso, como en Brasil y otros países en Abya Yala.

Los saberes de los pueblos originarios no son subalternos, han sido subalterizados y reducidos en sus potencialidades. Considerarlos es una alternativa epistémica revolucionaria capaz de superar las visiones racistas y universalistas arraigadas en el mito del arte. Reconocer el papel activo de los pueblos indígenas y sus cosmovisiones en la producción de conocimiento es un camino para construir nociones alternativas sobre estéticas y artes que van más allá de la materialidad y las dicotomías existentes en la estética dominante del Norte. En este proceso, las discusiones del Bien Vivir, interrelacionadas con el pensamiento freiriano y las experiencias estéticas de los pueblos originarios traen aportaciones para pensar la importancia de aprender de los movimientos indígenas y populares, en la búsqueda de construir colectivamente una educación estética más humana, biocéntrica y solidaria.

Danielle Alves Martins, Vanessa Sena Tomaz autores del artículo titulado *“Yo pienso que el nuestro está nuestro coche”*: el currículo escolar indígena como un proyecto de educación intercultural analizan los movimientos de resistencia de los profesores Pataxó durante la elaboración de un currículum intercultural, frente a las prácticas coloniales del sistema educativo. Los datos de esta investigación se sitúan entre los estudios de educación y del currículo intercultural, alineados con la pedagogía crítica y los estudios decoloniais.

Según las autoras, los datos empíricos fueron producidos en entorno virtual, con mediación tecnológica digital, en el período de la pandemia del Covid-19 y también con una visita presencial al territorio indígena de este grupo. La producción de datos priorizó encuentros virtuales para la elaboración del currículo y entrevistas con profesores de la etnia Pataxó.

Así, analizan las prácticas educativas en la perspectiva freiriana y han adoptado two-eyed seeing methodology, que han permitido lanzar diferentes miradas sobre el currículo intercultural, teniendo en cuenta que el Ritual de la Luna llena es la principal práctica ancestral. Durante el proceso de elaboración del currículo, las autoras afirman que los profesores realizaron movimientos de resistencia contra el colonialismo, ante las relaciones establecidas entre las diferentes racionalidades en disputa: la educación occidental —capitalismo neoliberal— versus la educación ancestral. Sin embargo, también se posicionan políticamente abogando por la conciliación como forma de enfrentar las expresiones de colonialidades. De este modo, incorporan en el currículo algunas prácticas de “fuera”, que les ayudan a conectar la escuela indígena Pataxó y también diferenciarla en el sistema de enseñanza.

Resistencia y Decolonialidad de Género en la Narrativa Filmica “La Teta Asustada” es tema del artículo de autoría de Paula Vanalli, Fabiane Freire Francia y Wilma dos Santos

Coqueiro que buscan analizar la historia de Fausta, mujer peruana de origen quechua, que sufre de la enfermedad conocida como “teta medrosa”, vinculada al miedo y a la soledad, transmitido por la leche materna de mujeres que sufrieron abusos y violencias en el período del conflicto político en Perú, ubicado en la costa oeste del subcontinente de América del Sur.

El análisis presentado por las autoras es resultado de una investigación exploratoria fundamentada en los estudios de género en una perspectiva decolonial, así como las contribuciones de Paulo Freire acerca del sujeto transformador y emancipador de manera articulada a los conceptos de colonialismo y decolonialismo. De esta manera, estructuran las reflexiones sobre el cuerpo eligiéndolo como elemento de potencia y acción en el mundo, aprendiendo los aspectos de la colonialidad evidenciados en la narrativa fílmica y en las expresiones de la decolonialidad de género constitutivas de resistencia, de libertad y poder-ser.

Iêda Mota, Tiago Tendai Chingore, Marta Genú Soares presentan en el texto *Experiencias Interculturales y Saberes Etnico-Raciales: De Sabido y de Matuto Todo Mundo Aprende Junto*, los saberes locales, las tradiciones y los conocimientos ancestrales de comunidades indígenas y quilombolas y relatan la vivencia de movilidad académica, demostrando la lógica del pensamiento local y del conocimiento científico, a partir de la observación práctica e investigativa desarrollada de forma interinstitucional entre las Universidades del Pará y Rio Grande do Norte.

Elige un corpus de análisis el diálogo entre la comunidad indígena del Catu y la Gamboa del Jaguaribe (RN) y la quilombola de Itaboca del Inhangapi (PA), a través de las contribuciones freireanas, de los estudios interculturales, entre otros. Los resultados evidencian que las narrativas expresan saberes y elaboraciones culturales traídas de la ancestralidad y transformadas en acción de prácticas educativas, economía sostenible y salud actualizada con los contextos vividos y las demandas de las comunidades.

La Educación escolar Avá-Guarani y su relación con la pedagogía de Paulo Freire: un análisis historiográfico relativo a las décadas de 1980-1990, de Clóvis Brighenti y Osmarina de Oliveira registra el contexto de violencia institucional y de violaciones de derechos vivido por el pueblo Avá Guarani, en la región oeste del estado de Paraná, con el fin de concebir una propuesta de educación escolar, eligiendo la comunidad como elemento integrador, teniendo en cuenta que este grupo buscaba la alfabetización de niños y adultos para conocer mejor el mundo no indígena.

Además, establecen la defensa de la lengua materna y del tekó (cultura/costumes) como elementos básicos de esa dimensión, en un período histórico en el que la interculturalidad aún no era considerada como un principio recurrente en la educación indígena y en las legislaciones nacionales. Así, los autores describen este recorrido a partir de la memoria de líderes y profesores Avá-Guarani, consulta en los documentos históricos y en los registros de personas que actuaron en ese proceso. También afirman que los Avá-Guarani crearon un proceso de educación integral y liberadora en la perspectiva de freiriana, fundamentado en las categorías intercultural y decolonial, antes incluso de conocer estos conceptos.

El artículo, titulado *Enseñanza de Historia y los pueblos indígenas: una perspectiva decolonial a partir de Aníbal Quijano y Paulo Freire* elaborado por Rosangela Celia Faustino, Luciana Helena Oliveira Viceli presenta una discusión fundamentada en cuestiones planteadas por Aníbal Quijano al reflexionar sobre el proceso de colonización europea en el continente americano y también a la imposición de la cultura y de la racionalidad eurocéntrica a los pueblos originarios de América.

Según las autoras, hubo una imposición de cambios en sus modos de vida, así como un intento de silenciar sus tradiciones y culturas, con el fin de devaluar los conocimientos tradicionales indígenas, los hablantes en sus lenguas maternas, las organizaciones socioculturales, políticas y económicas interculturales que los pueblos indígenas tuvieron que resistir en el período de la invasión europea para ser preservados a lo largo de estos 523 años de intermitente contacto interétnico.

Así, las autoras dialogan con las contribuciones de Paulo Freire, especialmente con los conceptos de opresión y autonomía, buscando demostrar cómo las escuelas indígenas pueden desarrollar, en sus currículos, un enfoque crítico, alineado con el contexto social para el ejercicio de la independencia, teniendo en cuenta que este aspecto está regulado a los pueblos originarios en la legislación nacional e internacional.

En esta perspectiva, a partir de las contribuciones de Freire y Quijano las autores analizan cómo la enseñanza de Historia puede contribuir con la ruptura de la opresión y la colonialidad, indicando caminos que los propios profesores y gestores indígenas, así como los saberes de sus comunidades, pueden contribuir en la concepción de un currículo intercultural, visibilizando la historia narrada/transmitida en las escuelas indígenas, en una interrelación con los conocimientos tradicionales, evidenciados en los materiales didácticos bilingües/interculturales.

El artículo denominado *Propuesta Formativa Decolonial Pachakutiy en la Formación de Estudiantes de Enfermería en la Región de los Andes*, de autoría de Lilia María Nieva Villegas, Sonia Cristina Roja presentan una investigación-acción en la que se llevó a cabo una formación Pachakutiy, buscando mapear las tensiones entre dominación y renovación en una clase del curso de enfermería utilizando la metodología ñuqanchik. Los resultados de este trabajo evidencian que existe una tensión constante entre la experiencia de la cultura occidental y la de los pueblos indígenas. Sin embargo, las autoras afirman que es posible implementar experiencias educativas-colectivas, basadas en la cosmogonía andina, que oportunicen o relocalizan la experiencia cultural y formativa más allá del contexto hegemónico occidental.

Continuamos con, *Buscando la escuela de los sueños de los Boe Bororo de Tadarimana: la investigación comunicativa crítica como instrumento de lucha*, de autoría de André Guilherme Brandão dos Santos y Eglen Silvia Pipi Rodrigues, registran la constitución histórica de la escuela para esta comunidad, evidenciando que su concepción se estructura en una perspectiva comunitaria, fundamentada en su ancestralidad, a fin de ofrecer la formación a los jóvenes con condiciones adecuadas para convertirse en profesionales comprometidos con los valores y códigos culturales de este pueblo ante las relaciones de alteridad, establecidas entre las personas indígenas y las no indígenas.

El artículo *La Prevención de las STI/SIDA en Escuelas Indígenas del Pantanal Sur-Mato-Grossense, Brasil: interfaces de la educación & salud*, de autoría de Léia Teixeira Lacerda y Giovani José da Silva, busca presentar la estructura y los impactos del Programa de Educación Preventiva de STI /SIDA desarrollado en colaboración con profesores Guató, Kadiwéu, Kinikinau y Terena, que viven en la región pantanera de Mato Grosso do Sul, Brasil, en el período de 2003 a 2010, en perspectiva freireana y de los teóricos de educación preventiva, la antropología y la educación.

Según Lacerda; José da Silva (2023) los datos evidencian que el conocimiento sobre estas infecciones se constituyó en actitudes preventivas, es decir, la información fue gradualmente incorporada a la formación inicial de estos profesores. Destacan también que para grupos que poseen diminuta población y están a menudo en contacto con enfermedades del mundo contemporáneo, acciones de esta naturaleza generan impactos sociales responsables de la mejora de la calidad de vida.

El artículo titulado *Contribución de Paulo Freire para una Educación Decolonial en Asentamientos de la Reforma Agraria* de Elisangela Santos de Amorim, aborda la contribución

del pensamiento de Paulo Freire a una educación contra hegemónica, decolonial, partiendo de las influencias de otros pensadores latinoamericanos que perpasan por sus obras, teniendo como objetivo analizar su contribución a una formación popular, del campo y más específicamente de los asentamientos de la reforma agraria, pautada en un viés emancipatorio y que rompe con la matriz colonial de poder. Abordando aún, la constitución de los asentamientos de la Reforma Agraria en Brasil y el proceso de institucionalización de la Educación en esos territorios, demarca un nuevo momento en la historia de la educación brasileña.

Los datos se han producido a través de una investigación cualitativa e interdisciplinaria y se basan en la perspectiva histórica. Los resultados evidencian que la contribución y Paulo Freire en la formación inicial de profesores/as trae una concepción emancipatoria de la educación, pero que, aunque sus acciones sean motivadas por un viés emancipatorio, dado por los movimientos sociales, algunas reproducen en sus prácticas la lógica de la matriz colonial del poder.

El artículo *No es sobre preservar, sino sobre respetar a los indígenas: contribuciones del pensamiento freireano a la educación indígena* de Anelise de Oliveira Rodrigues, Hedi Maria Luft y Oséias Santos de Olivera nos presenta un panorama de las políticas públicas y analiza acciones educativas relacionadas con las cuestiones de la educación autóctona a través de una perspectiva freiriana. El estudio parte de un enfoque cualitativo, estructurado en una investigación exploratoria secundaria con un levantamiento bibliográfico acerca del pensamiento freiriano y de autores que investigan la temática, así como en la legislación de enseñanza producida en el macro escenario brasileño.

Entre los principales resultados de este estudio se destacan algunas premisas conclusivas, a saber: a) los avances son innegables en la historia de la educación indígena, sin embargo, no pueden invisibilizar las incoherencias y retrocesos dados en la contemporaneidad. La interpretación de la historia revela una línea evolutiva ambigua y excluyente, enraizada en un pasado oscuro que, en muchos casos, aún hoy se hace real; b) en las reflexiones suscitadas por Freire, es posible la comprensión de los conceptos de cultura, interculturalidad, amorosidad y esperanza, elementos significativos al ejercicio constante de lucha y de resistencia, y c) el reencuentro entre la pedagogía propuesta por Freire con las cuestiones indígenas revela como urgente la descolonización del pensamiento, de las estructuras y de las relaciones de poder que perpetúan las desigualdades y sugiere la construcción de otro proyecto de mundo enraizado en el respeto a la persona y a su dignidad.

El último artículo de este texto, *La Escuela Estatal Indígena Guilhermina da Silva*, de Kátia Cristina Nascimento Figueira, presenta un estudio sobre el registro historiográfico de dicha institución, ubicada en la aldea Aldeinha, en Anastácio – Mato Grosso do Sul, con el objetivo de analizar la constitución histórica de la escuela, existente en el territorio etnoeducativo Pueblos del Pantanal, como forma de apreciar las relaciones interculturales, económicas y sociales vividas por los indígenas en esa institución escolar. Con el fin de alcanzar el objetivo pretendido, la metodología utilizada por los autores es, cualitativa con fuentes documentales y entrevistas semiestructuradas temáticas.

Los datos se analizaron a la luz de los autores de la historia. Los resultados de este registro historiográfico nos apuntan a que la historia de la escuela se confunde con la Historia de la Comunidad y se constituye como punto de referencia de las decisiones, en las que se evidencian las disputas de poder, concluyendo así que el registro historiográfico de la Escuela contribuye a la comprensión de una institución que trae la historia a la propia Comunidad.

Así, los artículos de este dossier en esta edición de la Revista Interfaces dan Educación, en líneas generales, buscan problematizar la discusión sobre la estructura social que, aún conservadora, genera herencias colonialistas. En este sentido, los resultados de las investigaciones presentadas tienen por finalidad contribuir a este debate en una perspectiva ancorada en los decoloniales.

Deseamos una buena lectura!

Dear readers,

It is with joy that we present the articles that constitute the Dossier: Resistance, Interculturality and Decoloniality - Lessons of Paulo Freire for the Formation of the Indigenous Peoples and Traditional Communities of Latin America in this edition of the Magazine Interfaces of Education. The organizers are linked to Redyala – the Latin American Network of Decolonial and Intercultural Dialogue, which groups leaders and participants of social and popular movements, educators and researchers of different nationalities, ethnicities, languages, cultures and institutional ties, who move in line with the assumptions of decoloniality, interculturality. Currently the Network is woven by participants from 9 (nine) countries (Argentina, Brazil, Chile, Congo, Costa Rica, Cuba, Mexico, Basque Country and Peru), 11

IES and various social movements, with the production of publications, holding of meetings and events broadcast on Youtube: <<https://www.youtube.com/@REDYALA>>.

Thus, there is a continuous effort to bring people, groups and social movements closer together, from the principles of collectivity and the pluriversity of thoughts to the construction of authentically aboriginal knowledge, encounters and sharing.

Thus, we present to the academic community the results of research and systematization that address the processes of schooling, education for ethno-racial and gender relations, the impacts of the production and circulation of teaching materials intended for the indigenous peoples and traditional communities living in Latin America, both in basic education, as well as in the education of young people and adults, and in the initial and continued training of teachers, considering their traditional knowledge, differentiated cultural codes, and their ancestry and worldvisions.

The epistemological approach is aligned with subaltern, post-colonial, decolonial, cultural studies, in an inter-relation with the work of the Brazilian thinker Paulo Freire, thus highlighting the educational, historical, political, linguistic and social contributions, materializing the dialogue, the praxis and the continuous exercise of resistance unleashed by these groups in the context of the school institutions operating in their territories.

The opening article Secondary education in the Amazon: the modular system of organization of teaching (SOME) in the context of the ribeirinh, it is a study on the Brazilian secondary education, considering specifically in the Modular System of Organization of Teaching (Some), which is a public educational policy established in the state of Pará in 1980. The authors, João Paulo da Conceição Alves and Rosilene Ferreira de Almeida, argue that the Middle School raises concerns and debates related to the issue of access, permanence, quality and, above all, respect for identities. As a result, they point out that secondary education in the field, specifically in the surveyed locality, has not been offered satisfactorily due to the lack of pedagogical spaces and inputs, without infrastructure and logistical support, directed by a curriculum transplanted from the urban environment, therefore disoriented in relation to the reality of the SOME subjects.

The work, Paulo Freire and the indigenous education in Latin America: praxis possibles, by Vanusa Nascimento Sabino Neves, Charliton José dos Santos Machado meets in dialogue, in communion, affection, respect and other humanizing attributes that refer Paul Freire to the world, materializing it in a philosophical and political attitude substantial to the history of

education and to the intercultural educational praxis, with the aim of understanding the way the author influences the educational reflections and actions directed to the Indigenous people of Latin America.

The authors summarize the results in four categories: interculturality of the Freire epistemological principles; applicability of the constructs of Paulo Freire in indigenous education; representativity of indigeno knowledge; and higher education and attention to indigenos health. They draw from the article recommendations for future studies: replicate the experiences found in this research properly contextualized with the specifics of the recipients; deepen and expand the debate on the legitimacy of Paulo Freire for the intercultural educational practice; and reproduce the current methodology in comprehensive databases of other countries to compare the results and enrich the weightings stating that the educational praxis structured through Paul Freire is seminal to any educational process, formal or informal, counter-hegemonic.

The text *Aesthetic Education in Abya Yala* inter-relationships between Freirian thought and well-being, by Marília Cláudia Favreto Sinãni and Aline Accorssi, seeks in the knowledge of the aesthetical experiences of people Wayana, Potiguara, Yanomami and Boe, support to the perception that their artistic-cultural productions are plural and are not confined to the standards established by the dominant esthetics of the North; they do not see the bodies and knowledge as commodities; artistic doing has a community character and contributes to the process of taking awareness of themselves and the world; reason and sensitivity are thought together; and thus reveal transformative and potent epistemic alternatives for the overcoming of “banking” practices.

In the quest to free the aisthesis from the eurocentric patterns, it is important to consider two aspects: in the first aspect, it makes necessary to question the dichotomias of the Western world and for this, the second aspect points out that we need to transform art into arts and aesthetics into aestetics, to get out of singularity to think in a plural way. These two aspects can be a great challenge for us who are going through an academic formation reproducing Western knowledge as the central axis of thought. According to the authors, doing this movement is important for the construction of a dialogic, decolonial and liberating aesthetic education, after all, as long as we understand the world in a divided way, everything that does not fit in the Western eurocentric knowledge will continue to be seen as synonymous with backwardness, as in Brazil and other countries in Abya Yala.

The knowledge of the indigenous peoples is not subalternate, it has been subalternated and reduced in its potentialities. Considering them is a revolutionary epistemic alternative capable of overcoming the racist and universalist views rooted in the myth of art. Recognizing the active role of indigenous peoples and their world views in the production of knowledge is a way to build alternative notions about aesthetics and arts that go beyond the materiality and the dichotomias existing in the dominant aesthesia of the North. In this process, the discussions of the well-being, inter-related with the Freirian thinking and the aesthetic experiences of the indigenous peoples bring contributions to think about the importance of learning from the Indigenous and popular movements, in the quest to collectively build a more human, bio-centric and solidarity.

Danielle Alves Martins, Vanessa Sena Tomaz authors of the article entitled “I think our is our car”: the indigenous school curriculum as a project of intercultural education analyze the resistance movements of Pataxó teachers during the elaboration of an intercultural curricular, faced with the colonial practices of the educational system. The data from this research lie between the studies of education and the intercultural curriculum, aligned with critical pedagogy and decolonial studies.

According to the authors, the empirical data were produced in a virtual environment, with digital technological mediation, during the period of the Covid-19 pandemic and also with a face-to-face visit to the indigenous territory of this group. Data production prioritized virtual meetings for curriculum development and interviews with teachers from the Pataxó ethnicity.

Thus, they analyze educational practices in the Freirian perspective and adopted two-eyed seeing methodology, which allowed to launch different views on the intercultural curriculum, given that the Full Moon Ritual is the main ancestral practice. During the process of drafting the curriculum, the authors claim that the teachers carried out resistance movements against colonialism, in the face of the relations established between the different rationalities in dispute: Western education — neoliberal capitalism — versus ancestral education. However, they also stand politically advocating conciliation as a way of dealing with the expressions of colonialism. In this way, they incorporate in the curriculum some ‘outside’ practices that help them to connect the indigenous Pataxó school and also differentiate it in the teaching system.

Resistance and Gender Decoloniality in the Film Narrative “La Teta Asustada” is the subject of the article by Paula Vanalli, Fabiane Freire France and Wilma dos Santos Coqueiro who seek to analyze the story of Fausta, a Peruvian woman of Quechua origin, who suffers

from the disease known as “fearing tits”, linked to fear and loneliness, transmitted by the breast milk of women who suffered abuse and violence during the period of the political conflict in Peru, located on the west coast of the subcontinent of South America.

The analysis presented by the authors is the result of an exploratory research based on gender studies in a decolonial perspective, as well as the contributions of Paulo Freire about the transforming and emancipating subject in an articulated way to the concepts of coloniality and decoloniality. In this way, they structure the reflections on the body by choosing it as an element of power and action in the world, grasping the aspects of coloniality evidenced in the film narrative and in the expressions of decoloniality of genre constitutive of resistance, of freedom and power-being.

Iêda Mota, Tiago Tendai Chingore, Marta Genú Soares present in the text *Intercultural Experiences and Ethno-Racial Knowledge: De Sabido and de Matuto Every World Learns Together* the local knowledge, traditions and ancestral knowledge of indigenous communities and quilombolas and report the experience of academic mobility, demonstrating the logic of local thinking and scientific knowledge, from the practical and investigative observation developed interinstitutional between the Universities of Pará and Rio Grande do Norte.

Choose as a corpus of analysis the dialogue between the indigenous community of Catu and the Gamboa do Jaguaribe (RN) and the quilombola of Itaboca do Inhangapi (PA), through freirean contributions, intercultural studies, among others. The results show that the narratives express knowledge and cultural elaborations brought from ancestry and transformed into action of educational practices, sustainable economy and health updated with the contexts lived and the demands of communities.

The *Avá-Guarani School Education and its relationship with the pedagogy of Paulo Freire: an historiographic analysis relating to the 1980s-1990s* of Clóvis Brighenti and Osmarina de Oliveira records the context of institutional violence and violations of rights experienced by the people of Avá Guarani, in the western region of the state of Paraná, in order to conceive a proposal for school education, choosing the community as an integrating element, given that this group sought the literacy of children and adults to better know the non-indigenous world.

In addition, they establish the defence of the mother tongue and the tekó (culture/costumes) as basic elements of this dimension, at a historical period when interculturality was not yet considered as a recurring principle in indigenous education and in

national legislation. Thus, the authors describe this path from the memory of leaders and teachers Avá-Guarani, consult in historical documents and in the records of people who acted in this process. They also claim that the Avá-Guarani created a process of integral and liberating education in the freirian perspective, based on the intercultural and decolonial categories, even before they knew these concepts.

The fourth article, entitled Teaching History and Indigenous Peoples: A Decolonial Perspective from Aníbal Quijano and Paulo Freire, by Rosangela Celia Faustino, Luciana Helena Oliveira Viceli, presents a discussion based on issues raised by Anibal Quijano when he reflects on the process of European colonization on the American continent and also on the imposition of Eurocentric culture and rationality on the native peoples of America.

According to the authors, there has been an imposition of changes in their ways of life, as well as an attempt to silence their traditions and cultures, in order to devalue indigenous traditional knowledge, speaking in their mother tongues, the socio-cultural, political and intercultural economic organizations that the Indigenous peoples had to resist during the period of the European invasion to be preserved over these 523 years of intermittent interethnic contact. Thus, the authors dialogue with the contributions of Paulo Freire, especially with the concepts of oppression and autonomy, seeking to demonstrate how indigenous schools can develop, in their curricula, a critical approach, aligned with the social context for the exercise of autonomy since this aspect is regulated to the native peoples in national and international legislation.

From this perspective, from the contributions of Freire and Quijano the authors analyze how the teaching of History can contribute to the breakdown of oppression and colonialism, indicating paths that indigenous teachers and managers themselves, as well as the knowledge of their communities, can help in the design of an intercultural curriculum, visualizing the story told/transmitted in indigenous schools, in an inter-relation with the traditional knowledge, evidenced in the bilingual/intercultural teaching materials.

The third article called Decolonial Pachakutiy Formative Proposal on the Formation of Nursing Students in the Andes Region, by Lilia María Nieva Villegas, Sonia Cristina Vermelho present a research-action in which a Pachakutiy training was carried out, seeking to map the tensions between domination and renewal in a class of the nursing course using the ñuqanchik methodology. The results of this work show that there is a constant tension between the experience of Western culture and that of indigenous peoples. However, the authors claim that

it is possible to implement educational-collective experiences, based on the Andean cosmogony, that opportunize or relocate the cultural and formative experience beyond the Western hegemonic context.

In the sequel *Searching for the school of the dreams of the Boe Bororo of Tadarimana: the critical communication research as an instrument of struggle* by André Guilherme Brandão dos Santos and Eglén Silvia Pipi Rodrigues, they record the historical constitution of the school for this community, evidencing that its conception is structured in a community perspective, based on their ancestry, in order to offer the training to young people with appropriate conditions to become professionals committed to the values and cultural codes of this people in the face of the relations of alterity, established between indigenous people and non-indigenous ones.

The Prevention of STIs/AIDS in Indigenous Schools in Pantanal Sul-Mato-Grossense, Brazil: Interfaces of Education & Health, by Léia Teixeira Lacerda and Giovani José da Silva, seeks to present the structure and impacts of the Preventive Education Program for STI/Aids developed in partnership with teachers Guató, Kadiwéu, Kinikinau and Terena, who live in the pantane region of Mato Grosso do Sul, Brazil, in the period from 2003 to 2010, in Freirean perspective and the theorists of preventive education, anthropology and education.

According to Lacerda; José da Silva (2023) the data evidenced that the knowledge about these infections constituted preventive attitudes, that is, the information was gradually incorporated into the initial training of these teachers. They also point out that for groups that have a small population and are often in contact with diseases of the contemporary world, actions of this nature generate social impacts responsible for improving the quality of life.

The article entitled *Contribution of Paulo Freire to a Decolonial Education in Settlements of Agrarian Reform* by Elisângela Santos de Amorim, addresses the contribution of Paul Freire's thought to a counter-hegemonic, decolonial education, starting from the influences of other Latin American thinkers who permeate his works, with the aim of analyzing his contribution to a popular education, of the countryside and more specifically of the settlements in the Agrary Reform, guided by an emancipatory bias and that breaks with the colonial matrix of power. Furthermore, the constitution of the settlements of the Agrarian Reform in Brazil and the process of institutionalization of education in these territories, marks a new moment in the history of Brazilian education.

The data were produced through qualitative and interdisciplinary research and are based on the historical perspective. The results show that Paulo Freire's contribution to the initial formation of teachers brings an emancipatory conception of education, but that although his actions are motivated by an emancipatory bias, given by social movements, some reproduce in their practices the logic of the colonial matrix of power.

The last article of this dossier, It is not about preserving, but about respecting the indigenous people: contributions of Freirean thought to the Indigenous education of Anelise de Oliveira Rodrigues, Hedi Maria Luft and Oéias Santos de Olivera presents us with an overview of public policies and analyzes educational actions related to the issues of the Indian education through a Freirian perspective. The study starts from a qualitative approach, structured in a secondary exploratory research with a bibliographic survey about Freirian thinking and authors who investigate the topic, as well as in the legislation of teaching produced in the Brazilian macro scenario.

Among the main results of this study are some conclusive premises, namely: (a) the advances are undeniable in the history of indigenous education, but they cannot ignore the inconsistencies and retrocesses given in contemporaneity. The interpretation of history reveals an ambiguous and exclusive evolutionary line, rooted in a dark past that, in many cases, still today becomes real; b) in the reflections raised by Freire, it is possible to understand the concepts of culture, interculturality, affection and hope, meaningful elements to the constant exercise of struggle and resistance, and c) the reunion between the pedagogy proposed by Freire with indigenous issues reveals how urgent the decolonization of thought, structures and power relations that perpetuate inequalities and suggests the construction of another world project founded on respect for the person and its dignity.

The article The Guilhermina da Silva Indigenous State School, by Kátia Cristina Nascimento Figueira, presents a study on the historiographic record of the said institution, located in the village of Aldeinha, in Anastácio – Mato Grosso do Sul, with the aim of analyzing the historical constitution of the school, existing in the ethnoeducational territory Peoples of Pantanal, as a way to grasp the intercultural, economic and social relationships lived by the indigenous peoples in that school institution. In order to the intended objective, the methodology used by the authors is qualitative with documentary sources and semi-structured thematic interviews.

The data were analyzed in the light of history authors. The results of this historiographical record point to us that the history of the school is confused with the story of the community and has been constituted as a reference point of decision-making, in which the power disputes are evidenced, concluding, thus, that the historiographic record of the School contributes to the understanding of an institution that brings the history the community itself.

Thus, the articles of this dossier in this edition of the Magazine Interfaces of Education, in general lines, seek to problematize the discussion about the social structure that, still conservative, generates colonial heritage. In this sense, the results of the research presented are intended to contribute to this debate in a perspective anchored in the decolonial.

We wish you a good read!